

TURISMO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA COMUNIDADES CARENTES E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL - APA DO DELTA DO PARNAÍBA – PIAUÍ/BRASIL

Resumo: O artigo apresenta e reforça a importância da pesquisa estimulada pelo turismo pedagógico em áreas naturais com a presença de comunidades carentes, foi elaborado com o objetivo de analisar o desenvolvimento desse segmento turístico em Barra Grande, como alternativa para a conservação das tartarugas marinhas da Área de Proteção Ambiental – APA Delta do Parnaíba – PI, Brasil, e como uma possível estratégia de desenvolvimento e sustentabilidade às comunidades. A área em estudo se localiza no Município de Cajueiro da Praia, é um excelente laboratório de estudo, mas são encontradas em áreas socialmente frágeis. No contexto econômico a região apresenta uma estrutura econômica precária, assentada numa atividade agrária de subsistência e de baixa produtividade. A metodologia empregada partiu de um estudo empírico, com análises qualitativas e quantitativas na comunidade local, da oferta natural que compõe o objeto de estudo e do turismo pedagógico como pano de fundo no desenvolvimento de alternativas para o turismo. Os resultados apontam um modelo de desenvolvimento da atividade turística que propõe valorizar e democratizar o acesso à produção do conhecimento de pesquisadores, docentes e discentes, além da própria comunidade local. O levantamento dos dados que subsidiam este trabalho proporcionou observação da urgente necessidade da educação ambiental aliada a valorização do território e da cultura local no que se refere ao cuidado com o ambiente, assim como o despertar para o interesse ambiental de alunos e professores das escolas municipais e estaduais dos municípios a partir das atividades propostas pelo projeto.

Palavras-chave: Tartaruga Marinha, Turismo Pedagógico, APA Delta do Parnaíba.

INTRODUÇÃO

O modelo de gestão descentralizada do turismo, implantado no Brasil pelo Ministério do Turismo busca proporcionar que cada Unidade Federada, região e município alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas realidades e especificidades, para que cada região turística planeje e decida seu próprio futuro, de forma participativa e respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional. O Programa de Regionalização do Turismo propõe diretrizes políticas operacionais para orientar o processo do desenvolvimento turístico, com foco na regionalização. Busca subsidiar a estruturação e qualificação das regiões para que elas possam assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de

novos roteiros como produtos turísticos rentáveis e com competitividade nos mercados nacional e internacional (Brasil, 2007).

O modelo da política de planejamento e desenvolvimento das rotas turísticas no Brasil partiu do princípio em que cada uma das cinco macro regiões geográficas tivessem um roteiro piloto, para que outras alternativas de rotas regionais fossem desenvolvidas e consolidadas pelo turismo. Na região nordeste do Brasil a rota modelo primária foi a “Rota das Emoções” que liga Jericoacoara (CE) aos Lençóis Maranhenses (MA), passando pelo Delta do Parnaíba (PI). Cury (2003, p. 21) afirma que “a crescente visitação nesta categoria de UC’s se deve a melhoria de infraestrutura para o visitante e para o estabelecimento de parâmetros educacionais entre os interpretadores ambientais e o visitante”.

O presente trabalho apresenta e reforça a importância da pesquisa desenvolvida por intermédio do turismo pedagógico na Praia de Barra Grande município de Cajueiro da Praia- PI, como meio para a conservação das tartarugas marinhas, e objetiva analisar o turismo pedagógico como alternativa metodológica de ensino aprendizagem e de produção de conhecimento junto a professores nas áreas de atuação em que é trabalhado o referido segmento turístico. Além da elaboração dos roteiros, com a contribuição dos docentes, discentes, da comunidade e dos condutores.

Para o alcance do objetivo proposto dentro da prática do turismo pedagógico nesse local, foram realizadas atividades que estimularam um turismo alternativo na região de abrangência da APA Delta do Parnaíba. Uma vez que muitos destinos turísticos da região da APA se caracterizam como laboratórios de aprendizagem onde os estudantes de escolas de ensino fundamental e médio podem ter acesso à informação e à experiência prática em ambientais naturais e culturais diversificados e inseridos no contexto da aprendizagem formal de cada grupo.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa ocorreu em conjunto com metodologia aplicada na realização do próprio projeto, em que inicialmente houve o mapeamento do local para a elaboração de um banco de dados sobre os destinos e a produção de pesquisas relacionadas à área, além de levantamento de referencial teórico sobre a temática em estudo.

Para a área foi realizado o levantamento das pesquisas atuais e encerradas pelas universidades: Universidade Federal do Piauí - UFPI, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Universidade Federal do Ceará - UFCE, Universidade Estadual do Ceará - UECE, IBAMA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e outras instituições que atuam nas áreas de estudo. No levantamento foram utilizados questionários, de forma a constituir um inventário das pesquisas com detalhamento, constando dados sobre a área, localização e mapeamento, pesquisadores envolvidos, objetivos do estudo, produção bibliográfica, prêmios, resultados e demais informações relevantes para o conhecimento público.

Após o inventário foi realizada a sistematização dessas informações, com o objetivo de gerenciar o conhecimento produzido sobre o destino e assim estabelecer uma relação harmônica que possibilite o diálogo entre as teorias, a prática e a comunidade. Além disso, a sistematização dos dados tem como função facilitar a comunicação ao público do papel que a ciência possui para aquele destino e a importância desse conhecimento para a formação de jovens estudantes.

Sobre a localidade, apesar de a Rota das Emoções envolver três estados brasileiros, duas unidades de conservação - UC na categoria de parques nacionais Jericoacoara (CE) e Lençóis Maranhenses (MA), a área de abordagem deste estudo de planejamento de atrativos naturais turísticos foca-se na UC Estadual Área de Proteção Ambiental- APA do Delta do Parnaíba – Piauí.

O município de Cajueiro da Praia – PI está situado a 70 km de Parnaíba, município ancora na distribuição turística e de infraestrutura de serviços ao visitante da Rota das Emoções no estado do Piauí, possui uma população de 6.981 habitantes e uma área territorial de 271 km² (IBGE, 2007). A localidade segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO, possui atributos bióticos e abióticos importantes, o ecossistema marinho favorece o habitat natural das tartarugas.

A praia de Barra Grande, no Município de Cajueiro da Praia, é um excelente laboratório de estudo, mas se encontra em área socialmente frágil. No contexto econômico a região apresenta uma estrutura econômica precária, assentada numa atividade agrária de subsistência e de baixa produtividade. Neste cenário,

despontam uns poucos núcleos urbanos com uma incipiente atividade terciária. A atividade turística apresenta um excepcional potencial na região que se mostra pouco aproveitado em decorrência da precária infraestrutura de acesso, de serviços e de planejamento. A região possui conhecidos atrativos ecológicos, próprios para o turismo contemplativo, de lazer e esportivo. A atividade do artesanato, vinculada à forte expressão cultural da região, possui também enorme potencial. A região exige o tratamento de um turismo diferenciado, em virtude da forte identidade cultural, das peculiaridades locais e da grande fragilidade ambiental constatada no território (PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO TURÍSTICA DO MEIO-NORTE, 2008).

A iniciativa de reunir tais estudos e promover seu acesso, por meio da proposta de Turismo Pedagógico, surgiu a partir do Projeto Tartarugas do Delta, realizado pela ONG Comissão Ilha Ativa - CIA, patrocinado pela Petrobras Ambiental, o projeto abrange os municípios de Parnaíba – PI, Ilha Grande – PI, Luís Coreia - PI, Cajueiro da Praia – PI e Araioses – MA, municípios pertencentes à Rota das Emoções. A iniciativa nasceu da proposta de conservação das tartarugas marinhas no Estado do Piauí com o objetivo de conservá-las por meio de monitoramento e Educação Ambiental na Área de Proteção Ambiental - APA Delta do Parnaíba. Dentro deste contexto o turismo pedagógico e ecológico é estimulado na área de abrangência do projeto como uma ferramenta de apoio e incentivo para recuperação deste grupo ameaçado de extinção e para sustentabilidade social.

O projeto desenvolve-se com os professores e acadêmicos do Curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Parnaíba, bem como componentes do projeto Tartarugas do Delta da CIA.

Sobre a metodologia do Projeto, foi feita primeiramente uma visita técnica e posteriormente uma avaliação da área em que se diagnosticou a necessidade de envolvimento da comunidade como forma primordial da conservação ambiental local. O segundo passo foi a elaboração de oficinas para a valorização da comunidade, tida como uma das responsáveis para que o projeto alcançasse seus objetivos sustentáveis. O terceiro passo foi a aplicação de metodologias de ensino para a conservação da vida marinha, especificamente das tartarugas e da valorização destes ambientes, nos diferentes segmentos educacionais, onde

elaborou-se roteiros pedagógicos para a localidade de Barra Grande visando conhecimento e proteção das áreas das tartarugas e adequando-o de acordo com as temáticas a serem trabalhadas em cada escola como, por exemplo, arqueologia, cultura e sociedade, vegetação, fauna (tartaruga marinha, peixe-boi marinho, cavalo-marinho, etc.), recursos hídricos e outros temas que venham a englobar informações compatíveis com o aprendizado dos alunos visitantes.

A linguagem utilizada foi definida de acordo com a faixa etária e série do/as estudantes e o tema escolhido. No roteiro consta localização do município (endereço e localização do que foi visitado), contatos (telefônico, e-mail), histórico e caracterização da cidade, infraestrutura (descrição geral), atividades pedagógicas, programação, público e temáticas a serem trabalhadas. Foram realizadas reuniões com professores de diversas áreas, bacharéis em turismo, coordenação pedagógica e condutores de turismo local. A implementação desta ação foi definida por meio da realização de uma aula passeio a localidade onde visou-se estimular a continuidade do turismo pedagógico; com o oferecimento de roteiros para as escolas públicas de ensino.

Esta atividade vem agregar valor as propostas de educação ambiental, proporcionar conhecimento da região pelo/as estudantes, estímulo na relação ensino aprendizagem, despertando interesse no aluno e motivação nos professores, além de promover intercâmbio entre alunos das escolas municipais e estaduais do Município e favorecer uma geração de renda para as associações comunitárias de turismo de cada localidade, pois o turismo pedagógico com a característica peculiar de ocorrer no período letivo proporcionará trabalho aos condutores o ano todo.

Observou-se a necessidade de valorização do conhecimento produzido localmente, a viabilidade de trabalhar o interesse dos alunos, a autoestima, a valorização cultural, conscientização e estímulo ao cuidado com o ambiente, a aproximação da universidade com a comunidade e com outras entidades de pesquisa e de ensino fundamental e médio.

RECURSOS NATURAIS E O TURISMO

Para Santos (2007, p. 13) “o território é o lugar que desembocam todas as ações, as paixões, os poderes, as forças, as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência”. O Turismo é um fenômeno ambiental, social e econômico – depende dos setores primário, secundário e terciário de produção e serviços, e difícil de ser definido. Essa atividade consiste em uma gama complexa e numerosa de pessoas que modificam o lugar em que são turistas, provocando conseqüências de ordem positiva e negativa. Tulik (1999, p. 27) considera que “os recursos naturais básicos constituem elementos primários da oferta, e embora presentes em todos os lugares, só podem ser considerados turísticos, quando explorados para tal fim”.

Os recursos turísticos naturais, aliados às necessidades de proteção ambiental, são elementos da natureza com determinada atração. Através dos meios de comunicação em uma sociedade globalizada, muito se fala sobre um turismo de moda, porém os grupos sociais vêm se conscientizando da necessidade de proteção ambiental. Em função das grandes concentrações urbanas, estas áreas vêm apresentando um considerável aumento em visitação, motivadas pela necessidade do homem estar em contato com áreas naturais.

O gerenciamento da visitação é feito pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, que define uma UC como um espaço territorial e seus recursos ambientais, em que se inclui as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (SNUC, 2000).

O turismo de natureza faz uso dos recursos naturais, objetivando a preservação ou conservação de paisagens, composta por elementos como: águas (rios, lagos, mares, cachoeiras, corredeiras), vegetação, topografia e fauna. As atividades de canoagem, *rafting*, pesca esportiva, caminhadas em trilhas autoguiadas ou não, observação da vida selvagem e outras atividades de lazer estão relacionadas ao turismo. No centro da abordagem do trabalho em questão e no contexto da dinâmica que envolve a sociedade e o meio em que ela habita fruto

da sua produção, faz-se necessário nortear teoricamente as questões postas, para dar fluidez ao processo de entendimento da problemática levantada, sabendo que ela é marcada por questões sociais, econômicas, ambientais e espaciais amplas e complexas, que formam redes de conexões causais. (Fraga, 2006).

O aprimoramento das visitas monitoradas e o desenvolvimento de um modelo inovador de comunicação pública da ciência baseado no Turismo Pedagógico no município de Cajueiro da Praia – PI, evidencia que a diferença entre os espaços naturais dificulta em função dos recursos encontrados em cada UC, mas não impede que se estabeleçam regras comportamentais ao visitante que chega até estes espaços.

O SNUC estabelecido no Brasil tem entre seus objetivos: “favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico”. (Projeto lei nº 2.892, Lei nº 9.985).

Cury (2003) considera os parques nacionais como a principal categoria de áreas protegidas em seus alicerces funcionais de preservação, educação e lazer, e tem o turismo como uma forma de sustentação econômica na atualidade.

Quanto a questão educacional Peccatiello (2005) aponta que através dos projetos e estudos do turismo pedagógico é possível contribuir com o processo de ensino-aprendizado excluindo arcaicos modelos de ensinar, de aprender, quebrar paradigmas, além disso, contribui na vivência do indivíduo, na socialização e nas descobertas, valoriza e respeita a cultura, os costumes, os patrimônios em geral. Com esta ferramenta as aulas se tornam mais agradáveis. O autor ressalta que o turismo pedagógico e sua promoção de interdisciplinaridade:

Sendo uma estratégia de ensino-aprendizagem que utiliza o ambiente como material didático, o turismo pedagógico tem a capacidade de promover a abordagem de conteúdos de diversificadas disciplinas simultaneamente, ou seja, promove a interdisciplinaridade. Esta característica compreende a inter-relação entre as disciplinas e também a interação entre ciência e ser humano, confluindo para a formação de pessoas mais críticas, com condições para, ao invés de reproduzir, produzir conhecimento e, por conseguinte, capazes de desenvolver a ciência e não, simplesmente, absorvê-la. (Peccatiello, 2005, p.06).

Essa interdisciplinaridade que o turismo provoca é benéfica para a educação, para fomento do ensino, para a ciência e para o indivíduo, pode se afirmar que essa é uma característica do turismo pedagógico.

Bonfim (2010, p.122-123), apresenta algumas características do turismo pedagógico como algo que “compartilha com a ideia de uma educação diferenciada, voltada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da conservação de bens e recursos naturais, culturais e ambientais”. O que se percebe é que este segmento sofreu adaptações no decorrer dos anos e porque não dizer que este se modificou em alguns países, no Brasil, por exemplo, ele se utiliza de aulas passeios, visitas de campo, estudo do meio tornando as aulas mais interpretativas e lúdicas.

De modo geral, a atividade turística vem crescendo a cada ano, seja no número de turistas, como no número de pessoas empregadas no setor e, notavelmente, se destacando como a economia de maior crescimento mundial.

Os atrativos naturais para Goeldner, Ritchie, e McIntosh (2002, p. 151), “são a ‘mola propulsora’ que leva as pessoas a viajar. Os grandes Parques Nacionais dos Estados Unidos, Canadá, Índia, Austrália e Japão são alguns exemplos”. As atividades de turismo motivadas pela proximidade de um Parque Nacional nesses países atraem milhares de visitantes. São áreas de atrações turísticas muito importantes para alguns países ou estados, e tanto empresas do setor privado, quanto do setor público operam esses parques. Locais onde se desenvolvem uma atividade que relaciona diretamente o turista e a natureza, o ecoturismo, que para Kinker (2002, p. 9):

é um segmento relativamente novo do turismo de natureza. O que o diferencia dos outros é que ele abrange em sua conceituação a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais, a conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável.

O ecoturismo aliado com a educação ambiental tem promovido a interdisciplinaridade como objeto de aplicabilidade das políticas públicas nacionais com alvo de valorização das áreas naturais e da conservação.

Beni (2000, p. 59) afirma que: “As áreas de conservação ambiental no Brasil, são verdadeiros pólos potenciais de Turismo, devendo merecer maior atenção por parte dos governantes em divulgar e promover o Turismo Nacional e Internacional”. Deve-se, portanto buscar uma melhoria na qualidade de atendimento ao visitante seja nos serviços como nos equipamentos oferecidos, associados à proteção dos espaços naturais.

A conservação passou a ter um significado em utilizar os recursos naturais, de forma racional, sem causar danos ao meio ambiente, garantindo estes espaços para as futuras gerações. Apoiadas neste pensamento surgem às discussões sobre ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Os Parques Nacionais, sendo a principal categoria de áreas protegidas em seus alicerces funcionais de preservação, educação e lazer; têm o turismo como uma forma de sustentação econômica na atualidade, com foco para o futuro de um turismo sustentável.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O trabalho realizado na primeira etapa do Projeto foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, tendo em vista a necessidade de envolver comunidade, universitários, alunos do ensino médio, professores, bolsistas e técnicos especializados. Os docentes foram responsáveis pela aplicação de oficinas de sensibilização junto à comunidade.

Os universitários e estudantes do ensino médio foram monitorados pelos docentes para o levantamento de dados sobre as pesquisas junto às instituições e comunidade envolvidas.

Os pesquisadores realizaram a sistematização das informações coletadas, com o objetivo de apresentar um panorama sobre a área de estudo, buscaram harmonizar os dados, fornecendo subsídios para que na experimentação do Projeto os alunos do ensino médio fossem capazes de compreender os resultados das investigações científicas e tecnológicas realizadas na área visitada.

Esse mapeamento gerou dados para a customização e publicação de material impresso, para divulgação junto às escolas e visitantes da Rota das Emoções.

A partir da entrega do mapeamento que se deu no período de janeiro a julho de 2011, as oficinas com a comunidade, professores se deram de julho a abril de 2011. Já comercialização dos roteiros para o segundo semestre de 2012.

As observações de forma qualitativas realizadas de forma participativa com a comunidade, professores e alunos de Barra Grande é um exemplo de educação ambiental realizada com sucesso. Houve o envolvimento comunitário com a atenção voltada para a conservação da tartaruga marinha como também do conhecimento

multiplicador para a comunidade. A prática do Turismo Pedagógico estabelecido nos pilares da sustentabilidade visou o aprofundamento das populações sobre estas espécies e o bem estar das comunidades.

Nos primeiros seis meses do programa foram realizadas três oficinas de sensibilização com a comunidade, participaram ao todo trinta residentes. Entre os quais estiveram presentes líderes comunitários, artesãos, pescadores, professores do ensino médio e fundamental, profissionais, proprietários e condutores de turismo. Observou-se a necessidade de formação de um elo entre os órgãos públicos e a comunidade, onde permeiam não somente atitudes relacionadas às questões ambientais, mas também ações e iniciativas futuras no que se refere à educação ambiental para aquela região.

As oficinas contribuíram como uma ferramenta para formar este elo de participação na estruturação dos atrativos, portanto muito além de procurar a preservação da tartaruga marinha, é uma atividade que proporciona uma maior aproximação da comunidade no desenvolvimento da atividade turística.

O êxito da visita monitorada depende do contato prévio com o grupo de visitantes. Esse público é prioritariamente oriundo das instituições públicas de ensino localizadas no Piauí e em áreas próximas.

A partir de julho de 2011 foram realizadas as oficinas de Turismo Pedagógico com os professores da rede pública de ensino do município de Cajueiro da Praia, sob a condução dos professores de Turismo da UFPI.

As oficinas estão vinculadas à programação proposta pelo desenvolvimento de ações voltadas à educação ambiental. Participaram ao todo 21 professores do ensino fundamental.

Na primeira oficina foram contemplados os principais aportes teóricos acerca da temática de turismo pedagógico, ludicidade, aprendizagem significativa, turismo, roteiro pedagógico, unidades de conservação e roteiro de turismo pedagógico.

No que tange ao turismo pedagógico foi apresentado enquanto ferramenta que possibilita por meio da realização de aulas passeio, retirar o aluno do Ambiente de Sala de Aula para um contexto mais amplo: O mundo. Essa ferramenta didática é utilizada pelos educadores para otimizar o processo de ensino aprendizagem.

Desperta o interesse do aluno e incentiva a comunidade local para questões voltadas especialmente à Educação ambiental.



A ludicidade foi apresentada sob a perspectiva de ação e dos elementos pedagógicos que podem contribuir com a efetivação da aprendizagem significativa, desde que estejam adequadas à estrutura cognitiva do aluno.

A aprendizagem significativa foi discutida enquanto uma relação substantiva que pode ser aplicada em diversas situações. Mais uma vez as ideias e as atividades realizadas fazendo uso da ludicidade devem estar relacionadas à estrutura cognitiva do aluno. O processo de aprendizagem está relacionado a fatores intervenientes como a disposição do aluno em aprender. Como por exemplo, para o ensino fundamental menor se considera o brincar para efetivação do processo de aprendizagem. Mas, independente da faixa etária são necessários elementos lúdicos para a maior participação dos alunos.

As demais definições trabalhadas foram: turismo, turista, destinos turísticos e roteiros turísticos.

Quanto aos roteiros turísticos os professores tiveram acesso às estruturas de roteiros de turismo em seu formato operador e comercial.

Em seguida, foram apresentados à estrutura de um roteiro pedagógico que deve conter: o tema da aula, objetivos, estratégias de ensino, recursos humanos e materiais, tempo de duração e estratégias de avaliação.

O Roteiro de turismo pedagógico por sua vez deve conter: percurso realizado, elementos de visualização, tempo de realização, dias e horários de realização, grau de dificuldade, infraestrutura e serviços básicos oferecidos e preço, quando se adequar à proposta da escola.

A oficina foi realizada em 04 diferentes momentos. A primeira parte da oficina contemplou a apresentação geral da temática e da condutora da Oficina. Na segunda parte foi realizada uma dinâmica de *Brainstorm* denominada barco do conhecimento. Nesta oportunidade, os presentes foram questionados quanto à compreensão prévia do turismo pedagógico, ludicidade e aprendizagem significativa. A terceira parte considerou a explanação da temática de turismo pedagógico por meio de projetor multimídia. Na quarta parte a oficina foi finalizada com a entrega de uma atividade de turismo pedagógico em que os professores deveriam propor,

baseados nos novos conhecimentos adquiridos um roteiro pedagógico para aula de campo. Para isso foram convidados a realizarem visita externa à área de acesso à praia de Barra Grande e orlada praia para capturarem por meio de fotografias os elementos passíveis de utilização no roteiro pedagógico.

Os resultados alcançados puderam ser mensurados a partir da dinâmica de *Brainstorm* e da atividade de turismo pedagógico.

No que diz respeito à dinâmica de *brainstorm* os professores receberam três questionamentos e tiveram que em um intervalo de aproximadamente 02 minutos responder ao questionamento em duas ou mais palavras. Neste primeiro momento os principais resultados obtidos foram:

No primeiro questionamento “O que é turismo pedagógico?” esperava-se encontrar a menção às seguintes terminologias: aula-passeio e atividades de campo. As palavras descritas pelos professores foram: “passeios educativos”, “passeio escola”, “ensinar a arte de acolher ao próximo”, “descoberta”, “trabalhar de forma orientada na sala de aula”, “um passeio com consciência de preservação”, “passeio educação”, “estudo do turismo na escola e no meio ambiente”, “turismo com educação – passeios educativos”, “educação ambiental”, “lazer consciente”.

Diante do primeiro cenário apresentado, percebeu-se que das respostas fornecidas as terminologias esperadas não se manifestaram de forma direta, mas de forma indireta e pouco explicativa. Pôde-se inferir que as aulas passeio foram denominadas unicamente de passeio sem que deixassem explícita a proposta de aula que pressupõe o turismo pedagógico. Outro fator que ficou explícito foi que neste primeiro momento um dos professores não associava o turismo pedagógico à saída de campo, já que descreveu o turismo pedagógico como “trabalhar de forma orientada na sala de aula”. A terminologia de atividade de campo não foi mencionada.

Quanto ao que é ludicidade esperava-se encontrar como palavras chave: lazer, dinâmica, criatividade, elementos naturais e material didático. Foram apresentadas como principais palavras-chave pelos professores: “Aprender com dinamismo”, “imaginário”, “é praticar uma atividade através de dinâmicas utilizando material concreto”, “jogos brincadeiras”, “concretizar conhecimentos ‘dinâmicas do tema’”, “é ética, trabalhar com histórias, desenhos, etc.”, “usar o concreto

dinamizando”, “desenvolvimento da aprendizagem através do concreto”, “brincadeiras, jogos educativos, dinâmicas”.

Quanto à ludicidade os professores aproximaram-se de maneira mais satisfatória quanto à compreensão da temática, citando de maneira direta ou indireta o termo dinâmica. Quanto às demais palavras esperadas, não foram citadas. Um fator relevante foi a percepção dos professores de que a ludicidade está associada a elementos concretos, mas não fazendo referências ao uso dos elementos naturais que circundam o ambiente de convivência dos discentes.

No que se refere à aprendizagem significativa esperava-se encontrar palavras-chave: concretização da aprendizagem, associação do conhecimento ao cotidiano, lógica.

As principais palavras apresentadas pelos professores foram: “atividade significativa”, “quando você aprende algo e coloca em prática”, “trabalhar com dinâmicas como forma de motivação”, “aprender o que já foi ensinado por alguém”, “conhecimento sobre determinado assunto”, “saber o real significado de entender”, “saber interpretar”, “algo que tem sentido para nós”, “ensino de conscientização”, “conhecimento profundo”, “conhecimento”, “conhecimento por fonte fidedigna”, “conhecimentos adquiridos que envolvem outras pessoas logo após o aprendizado”.

Quanto à aprendizagem significativa os professores demonstraram-se limitados quanto à compreensão da temática associando ao mesmo sentido de conhecimento.

De posse deste material e após a exposição da temática esperava-se que os professores apresentassem um quadro de evolução quanto à compreensão e uso das três terminologias citadas no desenvolvimento de um roteiro pedagógico.

Assim, a atividade de turismo pedagógico contemplou a saída de campo com fotografias tiradas pelos professores, já que nem todos os professores se disponibilizaram a realizar a atividade externa à pé em função do horário, sol e temperatura a qual seriam expostos. Após a saída e observação dos elementos didáticos naturais que poderiam ser utilizados como elementos lúdicos para a realização da aula passeio os professores deveriam em grupos duplas ou trios desenvolverem um roteiro pedagógico.



Nesta oportunidade esperava-se que os professores diante do conteúdo trabalhado e dos elementos observados, em suas propostas de aula fornecessem subsídios para o desenvolvimento de novos roteiros de turismo pedagógico assim como demonstrassem as necessidades do professor das séries em evidência para a realização das aulas passeio.

Os resultados demonstraram que os professores que visitaram o espaço e realizaram a atividade de fotografia foram mais específicos e criativos quanto ao desenvolvimento dos objetivos e estratégias de ensino. Em detrimento aos que permaneceram na escola que se mostraram generalistas e pouco específicos, em especial aos objetivos e estratégias da aula.

Dentre os resultados que se destacaram foram:

- a) O grupo de professores que realizou a atividade externa da orla marítima e praia descreveram de maneira específica as estratégias de ensino e o conteúdo a ser contemplado, a saber: “leitura do ambiente”, “ciências – “lixo”, “percepção ambiental”, “geointerpretação do ambiente, vegetação, tipos de solo”, “história”;
- b) Um professor da matemática que permaneceu na área central da cidade e propôs o estudo das formas geométricas existentes na área central.

O quesito avaliação limitou-se de maneira geral à questionamentos, desenhos, textos maquetes, folder educativo, questionário, produção textual e fotografias.

Percebeu-se ao longo da oficina que houve uma evolução quanto à compreensão e operacionalização de um roteiro pedagógico.

Entretanto, esta evolução foi limitada em especial para o grupo que se recusou a realizar a atividade de campo, os quais descreveram propostas pouco específicas.

Quanto à avaliação os professores ainda estão vinculados à proposta de concentração dos resultados na escola já que nenhum grupo propôs a realização de mostras ou exposição de resultados.

No segundo momento foram realizadas as Oficinas práticas, durante a atividade os professores foram apresentados à uma planilha de coleta de dados referentes às suas necessidades quanto à realização de atividade pedagógica juntamente aos alunos fazendo uso do percurso já estabelecido.

Nesta planilha deveriam ser fornecidos os seguintes dados: área de ensino, série, escola, equipe multidisciplinar necessária, sugestão de tema da aula, conteúdos abordados, elementos naturais observados, sugestão de percurso a ser realizado, tempo de realização da atividade, quantidade de paradas necessárias para a realização da aula, sugestão de locais de parada e de atividades pedagógicas desenvolvidas em cada local, infraestrutura turística e básica necessária, infraestrutura pedagógica necessária, sugestão de preço adequado, forma de realização da atividade e sugestão de roteiro operador.

O quadro 1 apresenta os resultados coletados a partir das evidências dos professores.

Quadro 1: Resultados da Oficina com os professores

Área de ensino:	Inglês, geografia, ciências, português, educação física, química e psicologia.
Series:	6° ao 9 ° ano.
Equipe multidisciplinar:	Português e ciências; geografia, química educação física;
Sugestão de temas de aula:	A esfera da vida; O mundo da tartaruga marinha; Proporção do lixo na praia; O bem estar físico e a natureza; Organização e elementos do espaço; Os gases na natureza; A ação do homem no meio ambiente, preservação ambiental; GO BEYOND BORDERS (Ultrapassando as fronteiras); O ambiente e as emoções/sensações;
Conteúdos abordados:	A teia da vida e a ciclo da vida; Ecossistema marinho, representantes do reino animal; Relações ecológicas; Proporção. Medida de tempo. Produção textual.; Frequência cardíaca, hidratação, e alongamento; Tipos de espaços naturais geográficos e humanizado – trabalho- natureza primitiva-segunda natureza- paisagem e fauna-lugar-clima-vegetação; Estudo dos gases (oxigênio, metano e gás sulfídrico); Preservação do meio ambiente; Adjetivos, substantivos verbos regulares e irregulares; Odores, sensações táteis e visuais e as emoções que despertam;
Elementos naturais observados que servem de subsídio ao desenvolvimento da	Solo, água, lama, vegetação, animais; fauna (cavalo marinho-caranguejo-moluscos-aves-tartarugas); flora (tipos de mangues, vegetação costeira), lixo encontrado durante toda a trilha; paisagem; paisagem natural, clima (temperatura); ar

aula:	puro e o cheiro dos gases (sulfídrico e metano); toda a paisagem natural; aspectos físico-naturais do entorno da área visitada; Solo, vegetação, temperatura e água.
Sugestão de percurso a ser realizado	6 professores sugeriram integral; 3 professores sugeriram fracionado (área com sinalização);
Tempo de realização da atividade (em minutos)	Ocorreram variações de 30 a 120 minutos.
Quantidades de paradas necessárias para a realização da aula.	Ocorreram variações de 4 a 6 paradas.
Sugestões de locais de paradas e atividades pedagógicas desenvolvidas em cada local:	No início, para uma dinâmica, na área desértica, na praia; No início da trilha: sentir o ar puro, na água: perceber a necessidade de uma água com bastante oxigênio dissolvido; 1ª entrada na trilha-orientação de rota em inglês Na área de encontro ou possível; Parar sempre que tiver uma situação que possa ser mostrada, observada e procurar sempre parar na sombra; Lugares que possam ser observados os elementos naturais citados acima, percepção e sensibilização; Definição de pontos de apoio para averiguar as frequências cardíacas, se hidratar e alongamento;
Infraestrutura turística necessária;	Condutor e professor; Transporte e pousada; transporte, alimentação e guia; suporte informativo;
Infraestrutura básica necessária;	Água, refeição, protetor solar, boné.; vestimenta adequada (roupas leves) fornecida pela escola, água transporte, kit de emergência: "chinelos"; telefone.
Infraestrutura pedagógica Necessária	Câmera digital; professores de ciências e áreas afins; sacos de lixo, balança; calculadora; condutor e professor; papel e caneta para anotação; borracha, gravador de vídeo e de voz;
Sugestão de preço	Valores sugeridos: R\$ 50,00; R\$ 40,00 R\$ 25,00; R\$ 30,00. Portanto a variação estaria entre R\$ 25,00 e 50,00.
Forma de realização	Todos escolheram: Com deslocamento (condutor imprescindível) o condutor conduz o grupo e o professor interfere nas paradas específicas.

Fonte: Putrick, Andrade, Sales (2012)

No quadro 2 a seguir é apresentado o roteiro pedagógico criado pelos professores, apenas 5 deles fizeram suas contribuições.



Quadro 2: Sugestões de Roteiros

Professora de inglês: Tema: Go beyond borders.	Descrição das atividades: Realizar a trilha observando os aspectos naturais com o objetivo de desenvolver através de textos descritivos, orientações para visitantes estrangeiros falantes da língua inglesa. -Um questionário para diagnosticar o quanto você aprendeu após realizar o passeio, também seria desenvolvido em língua inglesa para futuros visitantes/falantes desta.
Professora de psicologia: Tema: O que me desperta este ambiente?	Descrição das atividades: Perceber as diferenças locais/situações e identificar a relação destes com as emoções/sentimentos; medo, insegurança, nojo, prazer, contemplação, alegria, preocupação, segurança, etc. Realizar registro escrito e fotográfico da experiência.
Professora de educação física: Tema: O bem estar físico e a natureza.	Descrição das atividades: Antes de iniciarmos a caminhada fazer um alongamento e explicaremos a importância da hidratação durante o percurso e verificarmos a frequência cardíaca de cada um. -nas paradas, faremos a verificação da Frequência Cardíaca de cada um, para olharmos a diferença que cada um sente durante o percurso. -no final alongamos novamente e medimos novamente a F.C.
Professora de Português: Resenha Crítica: Preservação do meio ambiente.	Descrição das atividades: 1º- conversar com alunos sobre a trilha (historia do lugar); 2º- Percorrer a trilha, observando cuidadosamente o ambiente; 3º Parar e fazer anotações, com auxílio do condutor e professor de ciências; 4º Continuar a trilha, solicitando aos alunos que registrem a presença ou marcas de animais no ambiente, pois faremos uso dessas e outras informações na construção da Resenha Crítica sobre a Preservação do ambiente; 5º as resenhas produzidas serão expostas no site da escola e nos murais das salas.
Professor de Matemática: Proporção do lixo na área do mangue.	Descrição das atividades: Andar por toda a trilha, procurando sentir o ambiente, visando os sentidos como: tato, olfato, visão e outros. Procurando, também todo o lixo encontrado durante toda a trilha. (Recolhendo o

	lixo); Depois colocar o lixo numa balança para calcular o peso e após isso, calcular a quantidade de lixo (peso) que se recolheria por um ano se for jogado no ambiente (proporção de lixo); Após os cálculos, pedir que os alunos façam um texto sobre tudo e uma exposição fotográfica.
--	---

Fonte: Putrick, Andrade, Sales (2012)

Após os resultados coletados junto aos professores identificou-se a necessidade de intervenção de uma agência de viagens que possa especializar-se na organização de atividades de turismo pedagógico, já que a demanda por serviços básicos e turísticos dos professores foi bastante alta. Além disso, a organização da atividade pede um relacionamento mais estreito com a escola para garantir a eficiência e a eficácia da atividade, assim como a integridade dos participantes.

Nesse contexto, surge uma nova necessidade no projeto de inserir mais uma entidade parceira, para desempenhar as seguintes atividades:

- a) Planejar e executar as atividades de turismo pedagógico com as escolas de rede privada;
- b) Adaptar os roteiros pré-existentes às necessidades pedagógicas das escolas;
- c) Formatar novos roteiros pedagógicos que possam ser oferecidos às demandas das escolas privadas.
- d) Atuar no treinamento dos condutores das associações vinculadas ao projeto para a execução dos novos roteiros.

A necessidade de intervenção de uma agência especializada em turismo pedagógico se dá especialmente em função dos condutores já treinados não terem respondido satisfatoriamente quanto à criação e execução de novos roteiros, oportunidade essa que pode ser otimizada a partir da inserção de uma agência especializada nessa temática.

Assim, sugere-se oportunizar a participação da empresa Junior do curso de turismo da UFPI para operacionalização das atividades de turismo pedagógico, já que esta poderá ser acompanhada pelos professores da área de agenciamento desta instituição que já possuem experiência na operacionalização deste tipo de roteiro.

Identificou-se que as atividades desenvolvidas nas trilhas do peixe-boi e cavalo marinhos serviram como um instrumento eficiente para o estabelecimento de uma nova perspectiva na relação entre o homem e a natureza, sendo caracterizado como uma alternativa viável e sustentável para o desenvolvimento da atividade turística e conservação na UC do Delta do Parnaíba no litoral do Piauí e uma possível melhoria da qualidade de vida destas populações locais, o que aponta este artigo para futuras pesquisas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa feita para a elaboração do presente artigo deixou clara a relevância das pesquisas desempenhadas por intermédio do Projeto Tartarugas do Delta a partir da contribuição dada pelo Turismo Pedagógico, evidenciado aqui como importante alternativa metodológica de ensino aprendizagem e de produção de conhecimento junto a professores nas áreas de atuação em que é trabalhado o projeto, além da elaboração dos roteiros, com a contribuição dos docentes, discentes, da comunidade e dos condutores, na Praia de Barra Grande município de Cajueiro da Praia- PI, como meio para a conservação das tartarugas marinhas.

Foi possível evidenciar ainda, a partir deste trabalho, que as atividades desenvolvidas dentro da prática do turismo pedagógico nesse local, estimularam um turismo alternativo e sustentável que envolve as comunidades locais da região de abrangência da APA Delta do Parnaíba.

As diversas atividades, citadas ao longo do artigo, possibilitam confirmar o interesse da equipe do Projeto em estimular o turismo alternativo na região, uma vez que muitos destinos turísticos locais possuem características singulares, que transformam a própria região em laboratórios aptos a aprendizagem a partir de ambientes naturais e culturais diversificados e alternativos. A atividade turística por sua vez agrega valor a esse processo, entre outras razões, pela interdisciplinaridade também identificada no turismo pedagógico, posto que tal característica permite o dinamismo dentro do processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos.

Aliado a metodologia do próprio projeto, o levantamento dos dados que subsidiaram este trabalho proporcionou observação da urgente necessidade da



educação ambiental aliada a valorização do território e da cultura local no que se refere ao cuidado com o ambiente, assim como o despertar para o interesse ambiental de alunos e professores das escolas municipais e estaduais dos municípios a partir das atividades propostas pelo projeto.

A partir do exposto, a principal necessidade identificada, foi a da instalação de uma agência de viagens ou da parceria com uma já existente, para a execução de roteiros de turismo pedagógico, uma vez que pôde-se identificar a ausência deste serviço, pois embora o projeto capacite os condutores, conhecedores das rotas executadas, ainda não estão sendo satisfatoriamente desenvolvidos meios necessárias para a otimização dos roteiros.

Dessa forma, sugere-se uma parceria com a empresa Junior do curso de turismo da UFPI, que acompanhados pelos professores do curso, habilitados a executar tais roteiros, desenvolverão com eficácia estas atividades. Proporcionando a sustentabilidade de forma viável para o desenvolvimento da atividade turística e conservação na UC do Delta do Parnaíba no litoral do Piauí, contribuindo ainda para a geração de renda e conseqüentemente a melhoria na qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Espera-se que os resultados obtidos possam servir de embasamento para pesquisas posteriores que poderão ser desenvolvidas a partir da análise aprofundada das características do turismo pedagógico como ferramenta metodológica de ensino-aprendizagem e como meio para a conservação de ambientes naturais e culturais, a exemplo do projeto aqui mencionado.

Abstract: The paper presents and reinforces the importance of research stimulated by educational tourism in natural areas with the presence of underserved communities, it was designed with the objective of analyzing the development of this tourism segment in Barra Grande, as an alternative to the conservation of marine turtles Environmental Protection Area - APA Delta do Parnaíba - PI, Brazil, and as a possible development strategy and sustainability communities. The study area is located in the Municipality Cashew Beach, is an excellent laboratory for study but are found in socially fragile areas. Economic context in the region presents a precarious seated economic structure an agrarian subsistence activity and low productivity. The methodology set out an empirical study with qualitative and quantitative analyzes in the local community, the natural supply that makes up the object of study and educational tourism as a backdrop for the development of alternative tourism. The results suggest a model of development in tourism which proposes enhancing and democratizing access to knowledge production by researchers, teachers and students beyond the local community. The survey data that support this work provided notice of the urgent need for environmental education combined enhancement of the region and local culture with regard to caring for the environment, as well as awakening to the environmental

interest of students and teachers of municipal schools state and municipalities from proposed project activities.



Keywords: Sea Turtle, Educational Tourism, Delta of APA.

REFERÊNCIAS

- Beni, M. C. (2000). *Análise estrutural do turismo*. (3a ed.) São Paulo: SENAC.
- Brasil. Ministério do Turismo (2007). Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7. Roteirização Turística. Recuperado em 10 de outubro de 2010 de http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf
- BONFIM, M. V. de S. (2010). Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. *Revista Turismo Visão e Ação* 12(1), 114 – 129, Recuperado em 10 de janeiro, 2010 de <http://www.univali.br/revistaturismo>.
- Cury, M. J. F. (2003). *Visitação em Áreas Naturais Protegidas: Estudo comparado dos Parques Nacionais Del Iguazú e do Iguaçu*. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Fraga, N. C. (2006). *Mudanças e permanências na rede viária do contestado: Uma abordagem a cerca da formação territorial no Sul do Brasil*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Goeldner, C.R.; Ritchie, J. R. B.; McIntosh, R.W. (2002). *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). *Censo Demográfico Cajueiro da Praia – PI*. Recuperado em 02 de outubro, 2011, de www.cepro.pi.gov.br
- Kinker, S. (2002). *Ecoturismo e conservação da natureza em Parques Nacionais*. Campinas: Papirus.
- PECCATIELLO, A. F. O (2005). *Turismo pedagógico como uma estratégia de ensino-aprendizagem sob a óptica dos parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do ensino fundamental*. *Revista Global Tourism* 2, 02-19. Recuperado em 14 de setembro de 2010 de <http://www.periodicosdeturismo.com.br>
- Plano de desenvolvimento sustentável da região turística do meio-norte*, (2008) Recuperado em 18 de abril, 2012 de http://www.mi.gov.br/pdf/desenvolvimentoregional/plano_meio_norte.pdf

Projeto de Lei nº 2.892 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (1999). Brasília. Recuperado em 10 de abril, 2011 de www.observatoriodolitoral.ufsc.br/documentos/pb/snuc.doc.

Santos, M. (2007). *Território, territórios; ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação (2000). Recuperado em 15 de abril, 2012 de <http://www.belasartes.br/chocolatedigital/wp-content/uploads/2010/03/SNUC.pdf>

Tulik, O. (1999). Recursos naturais e turismo. *Turismo em Análise*. 4(2), 26-30. Recuperado em 20 de novembro de 2010 de <http://www.turismoemanalise.org.br>

Recebido: 11/12/2013

Aprovado: 03/03/2014